

**POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA NO PERÍODO DE 2015 E 2016**

**POVERTY AND SOCIAL INEQUALITY:  
AN INTEGRATING REVIEW IN THE PERIOD 2015 AND 2016**

**Satila Evely Figueiredo de Souza**

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)  
satilaevely@yahoo.com.br.

**Doriane Braga Nunes Bilac**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
doribilac@gmail.com

**RESUMO**

*Essa revisão integrativa objetiva analisar as produções científicas brasileiras no período de 2015 a 2016, acerca da Pobreza e da Desigualdade Social. Para tanto, a partir da utilização dos descritores “pobreza” e “desigualdade social”, selecionaram-se cinco estudos, pertencentes às bases de dados do Scielo. O estudo possibilitou observar que a pobreza e a desigualdade social são discutidas sobre diversas óticas, desde questões de mobilidade social, políticas públicas, programas de inclusão e/ou transferência de renda até significações sociais de indivíduos em diversos contextos. Os estudos apontaram alguns fatores relacionados a temática estudada, a exemplo, saúde, meio ambiente, saneamento, moradia, emprego e educação. O Programa Bolsa Família destacou-se por sua importância para diminuição da Pobreza e da Desigualdade Social. Evidenciou-se a necessidade de Políticas Públicas voltadas para diminuição da Pobreza e da Desigualdade Social.*

**Palavras-chave:** Pobreza. Desigualdade Social. Revisão Integrativa.

**RESUMO**

*Essa revisão integrativa objetiva analisar as produções científicas brasileiras no período de 2015 a 2016, acerca da Pobreza e da Desigualdade Social. Para tanto, a partir da utilização dos descritores “pobreza” e “desigualdade social”, selecionaram-se cinco estudos, pertencentes às bases de dados do Scielo. O estudo possibilitou observar que a pobreza e a desigualdade social são discutidas sobre diversas óticas, desde questões de mobilidade social, políticas públicas, programas de inclusão e/ou transferência de renda até significações sociais de indivíduos em diversos contextos. Os estudos apontaram alguns fatores relacionados a temática estudada, a exemplo, saúde, meio ambiente, saneamento, moradia, emprego e educação. O Programa Bolsa Família destacou-se por sua importância para diminuição da Pobreza e da Desigualdade Social. Evidenciou-se a necessidade de Políticas Públicas voltadas para diminuição da Pobreza e da Desigualdade Social.*

**Palavras-chave:** Pobreza. Desigualdade Social. Revisão Integrativa.

**INTRODUÇÃO**

A pobreza e a desigualdade social não são temáticas apenas contemporâneas, pois existem desde o surgimento da humanidade, porém tomaram grandes proporções em nossa sociedade, sendo necessária discussão sobre essas temáticas.

Pobreza e desigualdade são temas tradicionais ligados as ciências sociais, porém no Brasil os economistas pareçam algumas vezes mais preocupados com essa questão do que os sociólogos, antropólogos ou cientistas políticos. Uma justificativa para esse argumento é que a Economia está mais próxima às questões de formulação de políticas sociais, uma vez que estas envolvem opções quanto à aplicação de recursos escassos. Todavia, não é fácil explicar por que a pobreza e a desigualdade são relativamente negligenciadas nas outras ciências sociais, já que além da indiscutível dimensão ética, colocam questões teóricas tão centrais em outras disciplinas (REIS, 2000).

Diante dessa problemática, pode-se evidenciar - no cenário atual - que existe a necessidade de desenvolvimento de ações voltadas para diminuição da pobreza e da

desigualdade social sustentadas em diferentes perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas.

À luz deste contexto, percebe-se que a pobreza é um fenômeno complexo e multicausal, requerendo, portanto, uma análise complexa que reconheça os fatores sociais, políticos, históricos, biológicos, psicológicos, dentre outros (REIS, 2000).

Esse estudo objetiva analisar a produção científica brasileira, no período de 2015 e 2016, que versam pobreza e desigualdade social.

O interesse em desenvolver a pesquisa surgiu após ingresso em curso de pós-graduação referente à temática e também pela necessidade de estudos, que abordem Pobreza e Desigualdade Social. Dessa forma, poderá contribuir com a reflexão acerca desses fenômenos sociais, tendo em vista que o conhecimento permite ações voltadas para mudanças sociais que impactam na qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, procurou-se conhecer o que tem na literatura sobre a temática.

Percebe-se, portanto, que esse estudo ajudará nas reflexões sobre a temática, ajudando a nortear as reflexões de profissionais das áreas de Educação, Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais e outras áreas, que lidam com contextos empobrecidos e desigualdade social. Nesse sentido, procurou-se conhecer o que tem na literatura sobre a temática partindo da seguinte questão norteadora: Quais contribuições trazem as publicações científicas acerca da Pobreza e da Desigualdade Social, no período de 2015 e 2016?

Para responder a essa questão, buscou-se: identificar as publicações investigadas que versam sobre a temática; evidenciar as características metodológicas dos estudos investigados; descrever os fatores associados à pobreza e a desigualdade social, segundo as publicações investigadas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, conforme Pompeo *et al.* (2009) é um método de revisão mais amplo, que permite incluir literatura teórica e empírica, além dos estudos com diferentes abordagens metodológicas. Este método tem como principal objetivo: reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado tema, construindo uma conclusão a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, bem como investigar problemas idênticos ou similares.

Este estudo foi realizado de acordo com os passos operacionais propostos por Mendes; Silveira e Galvão (2008) que consiste: na identificação do problema, elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados em bases científicas, seleção dos artigos e na análise e interpretação dos resultados.

O levantamento bibliográfico para a pesquisa foi realizado no banco de dados do Scielo (Scientific Electronic Library Online), no mês de outubro de 2017. Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores (Decs): pobreza e desigualdade social.

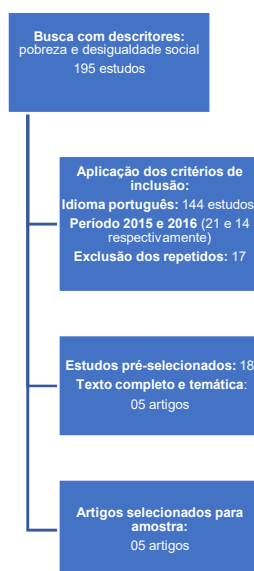
Por conseguinte, para auxiliar na seleção dos artigos, foi criada uma figura contendo os seguintes itens: busca dos descritores, aplicação dos critérios de inclusão, total de estudos pré-selecionados e artigos selecionados.

Ressalte-se, porém, que para inclusão e análise dos artigos foram seguidos os seguintes critérios: artigos indexados na base de dados descrita, anteriormente; publicados na íntegra, na língua portuguesa e que atendiam a questão norteadora do estudo.

Como critério de exclusão, foram estabelecidos estudos de revisão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e comentários. Além de artigos em outra língua (que não seja a portuguesa).

A busca aos artigos foi realizada pelas investigadoras, de forma independente, que - após a seleção - realizaram a discussão e consenso acerca dos estudos, e sua inclusão ou exclusão.

**Figura 1.** Apresentação da estratégia utilizada para a identificação e seleção de artigos que compõem a amostra deste estudo.



Os artigos foram selecionados inicialmente sob a forma de resumos (pré-seleção), sendo que, posteriormente, foram analisados na íntegra. Como forma de exibir os artigos analisados de forma mais didática, foram criados quadros sinópticos, nos quais foram catalogadas as principais informações: Autores, Periódicos, Ano, Objetivos, Metodologia e Resultados. Esses quadros serviram para melhorar a visualização dos dados coletados na base de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos estudos, a descrição foi feita, considerando autor, ano de publicação e periódico. A distribuição dos cinco artigos selecionados, de acordo com o ano de publicação, foi a seguinte: 02 artigos publicados em 2016 (40%) e 03 artigos (60%) publicados em 2015.

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos que abordam sobre pobreza e desigualdade social de acordo com autores, periódicos e ano de publicação, na base de dados da Scielo - 2015 e 2016.

Estudo	Autor	Fonte de publicação	Ano
E1	Montali, L; Lessa, L.H	Cad. Metrop	2016
E2	Juliano EFGA et al.	Ciência & Saúde Coletiva	2016
E3	Melsert, A.L.M; Bock, A.M.B	Educ. Pesqui.	2015
E4	Peña, C.R <i>et al.</i>	Rev. Adm. Pública	2015
E5	Urnau, L. C; Sekkel, M. C.	Psicologia & Sociedade	2015

Verificou-se uma publicação a mais em 2015 (três), que em 2016 (duas). As publicações foram realizadas por profissionais de diferentes áreas Administração, Educação, Saúde e Ciências Humanas. Sendo que, todas as publicações ocorreram em periódicos diferentes.

**Quadro 2** - Distribuição dos artigos que abordam sobre educação e desigualdade social em consonância com objetivo, metodologia e resultados, na base de dados do Scielo - 2015 e 2016.

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
E1	Interrogar se a mobilidade de renda observada entre 2001 e 2012 (série Pnad -IBGE) é acompanhada de melhora em algumas das dimensões que possibilita a elevação da condição de vida da população nas regiões metropolitanas e de mudanças que permitam a discussão de mobilidade social.	Estudo transversal, descritivo e exploratório. No período de 2001 a 2012.	Constatou-se a mobilidade de renda, quando parcelas da população metropolitana se deslocam dos dois primeiros decís de renda per capita domiciliar para os subsequentes, e a persistência dos hiatos de acesso ao emprego, educação, saúde e serviços urbanos.
E2	Identificar o acesso a: programas de inclusão da assistência social, assistência dos agentes de saúde, serviços públicos de abastecimento de água e práticas economizadoras de água, em áreas de ocupação irregular.	Adotou-se técnica de amostra aleatória estratificada por conglomerados com estratégia de amostragem simples.	Como conclusão, identifica-se diversos desafios para o atendimento às áreas de vulnerabilidade socioambiental: melhorar a baixa qualidade de serviços de saúde e saneamento nos aglomerados subnormais; modificar o comportamento da população

			acessando as redes de forma clandestina; e implantar mecanismos de governança inclusiva.
E3	Investigar a dimensão subjetiva da desigualdade social, por meio do estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres da cidade de São Paulo.	Utilização de instrumentos (duas redações) acerca da temática do projeto de futuro; Orientados pelo referencial teórico-metodológico da psicologia sócio-histórica.	As desigualdades sociais foram naturalizadas pelos jovens, que as justificaram a partir de esforços pessoais e/ou heranças familiares. Destacaram-se significações que valorizam o padrão de vida das elites como modelo a ser alcançado, com correlativa depreciação das camadas pobres.
E4	Contribuir para o estado da arte na temática de estudos aplicados das políticas públicas de transferência de renda.	Utilização dos métodos cadeia de Markov e diferenças em diferenças na análise da eficácia do Programa Bolsa Família	Os resultados revelaram que, após a implantação do Bolsa Família, o “ciclo da pobreza” apresentou sinais de ruptura, devido a uma tendência de convergência para níveis de renda mais elevados e probabilidade de mitigar a pobreza nas classes de renda menos favorecidas da população brasileira.
E5	Discutir os entrecruzamentos das políticas públicas no passado, presente e suas repercussões nas expectativas de futuro de residentes de um garimpo amazônico.	Por meio de um estudo etnográfico com vinte e dois sujeitos, representando quinze famílias, buscou-se analisar os significados das políticas públicas locais	A análise, fundamentada na psicologia histórico-cultural, evidenciou que as vivências passadas dos participantes unificam-se pela condição de pobreza, baixa escolarização e migração em busca de melhores oportunidades.

Percebe-se que a pobreza e a desigualdade social são discutidas sobre diversas óticas, desde questões de mobilidade social, políticas públicas, programas de inclusão e/ou transferência de renda até significações sociais de indivíduos em diversos contextos.

Para Montali e Lessa (2016) a questão da pobreza tem sido um dos temas mais relevantes na agenda pública da política brasileira e integra compromisso firmado no ano de 2000 com as Metas do Milênio. A pobreza é discutida como resultante de carências diversas e vem se reduzindo, enquanto resultado de um conjunto de políticas sociais e da retomada do crescimento econômico.

Diante dessa afirmação, pode-se entender que, a pobreza tem íntima relação com as Políticas Públicas. Montali e Lessa (2016) ressaltam também, que o país viveu entre o período de 2001 e 2012 um momento de crescimento econômico e de redução da desigualdade de renda resultante de políticas econômicas e sociais, que tiveram êxito na redução da pobreza.

Pobreza e Desigualdade social têm íntima relação, talvez por serem problemas sociais de múltiplas dimensões, difíceis de serem analisadas isoladamente.

Como a pobreza, a desigualdade também, apresenta tendência declinante, ainda que se mantenha em níveis elevados. Dentre as políticas sociais recentes com maior impacto sobre a

redução da pobreza e da desigualdade, na primeira década do século XXI, merecem destaque a política de recuperação do salário mínimo (SM), as medidas para a recuperação do emprego e a política de transferência condicionada de renda, como Bolsa Escola e Bolsa Família (MONTALI; LESSA, 2016).

Nesse sentido, Peña *et al.* (2015) traz que os resultados revelaram que, após a implantação do Bolsa Família, o “ciclo da pobreza” apresentou sinais de ruptura, devido a uma tendência de convergência para níveis de renda mais elevados e probabilidade de mitigar a pobreza nas classes de renda menos favorecidas da população brasileira. Assim, no longo prazo, vislumbra-se a possibilidade de alterar e combater a dinâmica do ciclo da pobreza e exclusão social.

O Programa Bolsa Família foi citado diretamente, em dois dos estudos analisados, o que sinaliza sua importância para diminuição da Pobreza e da Desigualdade Social.

Neste sentido, Senna e colaboradores (2007) trazem que o Programa Bolsa Família foi implantado pelo governo federal brasileiro, em outubro de 2003, com a perspectiva de combater a pobreza e a fome no país e promover inovações no padrão histórico de intervenção pública na área social.

Corroborando, Melsert e Bock (2015) colocam que as desigualdades sociais brasileiras constituem fenômeno social complexo, que deve ser entendido tanto na sua dimensão objetiva quanto na dimensão subjetiva. Ao investigar a dimensão subjetiva desse fenômeno, elas buscaram dar visibilidade à presença de sujeitos que não são mera consequência da realidade social desigual, e sim sujeitos ativos, os quais constituem essa realidade e são, simultaneamente, constituídos por ela.

As autoras fizeram importantes discussões acerca do protagonismo dos sujeitos. Que muitas vezes são tidos como “invisíveis” ou até mesmo “culpados”, por estarem em contextos empobrecidos.

Juliano e colaboradores (2016) realizaram também, estudo com as lideranças comunitárias em que discutiram o cuidado com: a saúde, o meio ambiente e o saneamento, em áreas de vulnerabilidade social e constataram que os agentes executores da política pública (de recursos hídricos, saneamento e saúde) representam pilares importantes no enfrentamento da crise urbana, sendo importante redutor da vulnerabilidade de uma população.

Discutiram também, o desafio para o desenvolvimento sustentável: o contexto do crescimento da exclusão social nas áreas urbanas, não apenas pela atual concentração de cidadãos nessa condição, mas principalmente pela taxa de crescimento desses aglomerados.

Ainda sobre a pobreza que é entendida, no trabalho de Montali e Lessa (2016), como um fenômeno multidimensional, do qual a falta ou ausência de renda é apenas um de seus elementos. O aumento da renda registrado no período não foi acompanhado por melhorias substanciais em outros indicadores, como a qualidade do emprego e da educação, que são excelentes parâmetros de condição social. O progresso registrado no período de crescimento pré-crise foi pontual, e há dificuldades estruturais que dificultam o avanço dos indicadores educacionais, apesar das diversas políticas de inclusão.

Fazendo-se um paralelo, entre os estudos já citados, de Juliano e colaboradores (2016) e Montali e Lessa do mesmo ano, observa-se que vários fatores, estão envolvidos com a pobreza e a desigualdade social, dentre eles: saúde, meio ambiente, saneamento, moradia, emprego e educação.

No período de crescimento analisado, registrou-se aumento na renda dos mais pobres, mas a questão da desigualdade social permanece. Assim, ainda que a elevação da renda familiar tenha favorecido o acesso a bens e serviços para segmentos mais amplos da população, permanecem os hiatos de acesso a emprego, educação, moradia e saúde (MONTALI; LESSA, 2016).

Revelam, ainda uma importante discussão, que as desigualdades sociais foram naturalizadas pelos jovens, que as justificaram a partir de esforços pessoais e/ou heranças familiares. Destacaram-se significações que valorizam o padrão de vida das elites como modelo a ser alcançado, com correlativa depreciação das camadas pobres. Para além das significações constituídas a partir das falas dos jovens, a dimensão subjetiva da desigualdade social configurou-se no silenciamento desses sujeitos quando solicitados a falar sobre outros desiguais (MELSERT; BOCK, 2015)

Destaca-se ainda, que dois dos estudos analisados utilizaram análises fundamentadas na psicologia histórico-cultural (E3 e E5).

Urnau e Sekkel (2015) realizaram um estudo sobre as expectativas de futuro de residentes de um garimpo amazônico. Por meio de um estudo etnográfico com vinte e dois sujeitos, representando quinze famílias, buscou-se analisar os significados das políticas públicas locais; as histórias, os cotidianos e as expectativas de futuro dos entrevistados.

A análise, fundamentada na psicologia histórico-cultural, evidenciou que as vivências anteriores dos participantes unificam-se pela condição de pobreza, baixa escolarização e migração em busca de melhores oportunidades. No presente momento, os entrevistados vivenciam precariedades nos serviços públicos e a exploração da garimpagem, repercutindo nas expectativas de futuro, que variam entre esperar o fim da vida, ter condições básicas de habitação e escolarização. Questões que incidem em sentimentos de exclusão social e desejos de reconhecimento e apontam para a necessidade das políticas configurarem espaços de rupturas, pautadas nas condições concretas das populações (URNAU E SEKKEL, 2015).

Diante dessa perspectiva, é possível identificar que tanto nos estudos Melsert e Bock (2015), quanto no estudo de Urnau e Sekkel (2015) se evidencia uma naturalização da pobreza, tanto pelos jovens (entrevistados) quanto pelos garimpeiros, apesar da diversidade do público analisado, os contextos empobrecidos desses sujeitos, os assemelham, na falta/baixa de perspectivas e nos sentimentos de exclusão, além dos desejos de reconhecimento e de melhores condições de vida.

Nesse contexto, torna-se necessário investir em ações que possibilitem a diminuição da pobreza e da desigualdade social. Com a formulação/reformulação de Políticas Públicas que considerem a diversidade e pluralidade dos sujeitos.

Ademais, uma importante característica observada nos estudos analisados é a preocupação dos autores com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura evidencia a necessidade de ações voltadas para diminuição da Pobreza e Desigualdade social, uma vez que esta pode contribuir positivamente para melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Nota-se, também, a importância de discussão das temáticas em diversos âmbitos, e na garantia de autonomia e protagonismo dos sujeitos, sobretudo na construção de Políticas Públicas.

Identifica-se a importância dos programas de redistribuição de renda (como Bolsa Família) e dos estudos da Psicologia Sócio Histórica.

Além disso, conclui-se que a produção científica acerca da problemática ainda é pequena, dificultando uma reflexão mais detalhada no estudo em questão. Por outro lado, destaca-se as visões acerca da Pobreza e da Desigualdade Social, como fenômenos sociais multifacetados e inter-relacionados a várias áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- JULIANO, EFGA *et al.* Lideranças comunitárias e o cuidado com a saúde, o meio ambiente e o saneamento nas áreas de vulnerabilidade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.3, p. 789-796, 2016.
- MELSERT, A.L.M; BOCK, A.M.B. Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 773-790, jul./set. 2015.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 4 Nov. 2017.
- MONTALI, L; LESSA, L.H. Pobreza e mobilidade de renda nas regiões metropolitanas brasileiras. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 18, n. 36, pp. 503-533, jul 2016.
- PEÑA, C.R *et al.* A eficácia das transferências de renda: as tendências da desigualdade antes e depois do Programa Bolsa Família. **Rev. Adm. Pública** — Rio de Janeiro, v.49, n.4, p.889-913, jul./ago. 2015
- POMPEO, A. *et al.* Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Revista Paulista de Enfermagem** [on line] 2009, 22. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023838014>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- REIS, E.P. Percepções da Elite sobre Pobreza e Desigualdade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.15, n.42, 2000.
- SENNÁ, M.C.C.M *et al.* Programa Bolsa Família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira? **Rev. Katál.** Florianópolis v. 10 n. 1 p. 86-94 jan./jun. 007.
- URNAU, L. C; SEKKEL, M. C. Desafios às políticas públicas diante da desigualdade social: diálogos com residentes de um garimpo Amazônico. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n.1, p.142-156, 2015.

Recebido em 14 de agosto de 2017.

Aceito em 16 de setembro de 2017.